

O EJA E A EAD

Educação de Jovens e Adultos e a EaD

Eduardo Augusto Nunes Alves

dir.mercado@institutomonitor.com.br

Resumo

A necessidade da entrada prematura de muitas pessoas no mercado de trabalho faz com que tenhamos um contingente de pessoas que não concluíram a educação formal. Esta situação numa era baseada no conhecimento exige ações rápidas e que satisfaçam as necessidades das pessoas e das novas demandas do mercado.

A evolução tecnológica e as características da EAD são para esse cenário uma das soluções mais viáveis de serem aplicadas em projetos educacionais.

1. Introdução

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (pnad) 2003, traz o montante de 65 milhões de Brasileiros com 15 anos ou mais que não completaram o Ensino Fundamental . Este fato é alarmante, se pensarmos que estamos vivendo na era do conhecimento onde pessoas e empresas são obrigadas a lidar com panoramas inovadores e, modernizar continuamente suas práticas e processos.

Nesse contexto é fundamental que os processos educacionais tenham agilidade e rapidez no desenvolvimento de novos perfis de habilidades e competências para atender às novas demandas do mercado.

A EAD por possuir características de flexibilidade de espaço e de tempo, vem ganhando importância e aumentando sua utilização no meio corporativo e acadêmico, pois trata-se de ferramenta adequada para atingir pessoas que não podem ausentar-se de sua “rotina” para buscar capacitação e aperfeiçoamento ou mesmo a própria formação básica.

A mola propulsora da EAD foi a evolução da tecnologia, que facilitou a interação do ser humano com os sistemas de comunicações, permitindo que o conhecimento fosse levado onde a educação presencial foi incapaz de fazê-lo.

Na busca da solução para o problema da evasão escolar antes do término da educação formal, nasce a Educação de Jovens e Adultos – EJA que é uma modalidade de Educação Básica prevista na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tendo

como metas principais:

- Diminuição do analfabetismo e,
- Inclusão social de cidadãos que não tiveram acesso a educação na faixa etária adequada.

1.1- O EJA e o EAD

O parecer 699/72 do CFE atribui ao EJA três funções básicas:

- a) FUNÇÃO REPARADORA – Busca compensar a dívida do país com os excluídos do sistema regular de ensino.
- b) FUNÇÃO EQUALIZADORA – Forma de se garantir a política da igualdade.
- c) FUNÇÃO PERMANENTE – Focada no âmbito mercadológico que busca inserir o cidadão no processo produtivo e sua sustentação no mercado de trabalho.

Aliando as características da EAD com as funções do EJA (Educação de Jovens e Adultos), obtém-se ingredientes suficientes para entender que a EAD é a forma mais adequada e democrática de propiciar àqueles, que por qualquer motivo, em idade escolar tiveram de se ausentar da escola, deixando no passado a possibilidade de crescimento e aproveitamento de oportunidades.

Hoje indivíduos que não tiveram acesso a educação formal, encontram dificuldades de competir no mercado de trabalho (exclusão social) e buscam na informalidade, meios de

subsistência, por outro lado a necessidade e vontade de obter melhores condições de desenvolvimento humano e profissional os motiva a procurar formas que possam modificar essa situação.

Os programas de EJA, tiveram como razão de criação o atendimento a esses pontos. No entanto, esses programas acabam esbarrando em duas situações que devem ser consideradas:

- a) A indisponibilidade de tempo dos que necessitam buscar essa formação, pois sua situação social, na maioria dos casos exige uma jornada de trabalho extensa e cansativa;
- b) E a dificuldade que estas pessoas, pelo tempo que ficaram longe da vida acadêmica, encontram em freqüentar salas de aula de uma escola presencial, ficando presas a horários e a um ritmo de aprendizado não adequado as suas dificuldades.

Se não são suficientes os argumentos citados, acrescente a eles o fato de que a maioria dessas pessoas, está numa faixa etária avançada, onde as obrigações assumidas, seja como chefe de família (pai) ou como arrimo desta, não pode ser colocadas de lado.

Então, a grande equação a ser resolvida é a de reparar essa situação propiciando condições de buscar o tempo perdido sem perder o tempo de hoje, respeitando seu ritmo e suas dificuldades.

Nesse sentido a EAD é a forma de educação mais democrática, pois oferece um formato adequado às necessidades já descritas.

Agora, se é fato que a metodologia a distância é a forma mais democrática de educação e a que tem os objetivos mais alinhados com os objetivos do EJA, o que impede de termos uma maior penetração deste formato na educação formal é:

- A pouca divulgação da metodologia à educadores e legisladores;
- Lentidão nos procedimentos de credenciamento de instituições;
- Ausência de padronização dos processos existentes de credenciamento;

A educação no âmbito federal (ensino superior) já superou essas dificuldades, fato que pode ser comprovado com o crescimento de instituições e alunos apontados pelo AbraEAD (Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância) em sua edição de 2008, exemplo a ser seguido no âmbito estadual.

Apesar de todas as barreiras burocráticas, a EAD contribui muito para a educação formal, EJA. Instituições que acreditam na força da metodologia e nos benefícios que a flexibilidade do formato apresentam, contribuem com grandes projetos educacionais espalhados pelo país.

De 2004 a 2007, segundo dados do AbraEAD a quantidade de alunos cresceu 62,8 por cento em instituições que adotam a EAD em seus projetos de EJA, crescimento que pode estar inter relacionado com o crescimento econômico vivido nesses últimos anos, levando as pessoas a saírem das zonas de conforto à busca de novas oportunidades ou da manutenção das condições atuais.

Com isso muitos projetos somaram-se a iniciativa do Telecurso da década de 70, implementando a essa oferta novas formas de conduzir o processo de aprendizagem, permitindo que os alunos possam administrar sua formação, entendendo sua responsabilidade no processo.

Porém, não podemos outorgar somente à tecnologia a responsabilidade desse trabalho, é fundamental que “avancemos na direção das tecnologias, sem perder o humanismo (Arnaldo Niskier)” e para isso é necessário que EAD seja vista mais do que uma ideologia, metodologia e sim como um processo. A idéia de processo, vêm da visão de que cada parte envolvida, deve ter de suas responsabilidades e deveres no desenvolvimento da aprendizagem.

As instituições são obrigadas a investir em meios de transmissão dos conhecimentos e idéias de forma mais barata e acessível, devem oferecer programas tutoriais que apoiem o aluno, que não está mais ao lado do professor. Investir nas ações de mediação que permitam adequar o conteúdo ao meio e a tecnologia utilizada, visando sempre a maior eficácia do processo.

Já o docente vive a mudança de que os conhecimentos não são mais disponibilizados por eles, pois nessa nova visão o professor passa a exercer o papel de facilitador, oferecendo ao aluno condições de que ele próprio busque as informações para a condução do processo de aprendizagem.

Os alunos, que antes ingressavam numa sala de aula de forma passiva, ou seja, a espera do repasse dos conhecimentos, na EAD, são obrigados a buscá-los e compartilhá-los de forma a contextualizar com suas próprias experiências de vida .

Diante disso, é notório que se quebre os paradigmas e necessário que sociabilizemos o processo, fazendo que o conjunto de informações obtidas não sejam frutos apenas de um agente e sim da análise sob muitos pontos de vista.

1.2 Os diferentes formatos aplicados no EJA

A EAD mais do que uma forma de ensino deve ser vista como uma estratégia de política pública possível para implantação do EJA.

No entanto o Brasil ainda carece de uma política pública adequada na área de telecomunicações, fazendo com que pensemos muito bem na forma de como implantar o EJA dentro do contexto das ferramentas da EAD.

Da utilização do ensino por correspondência à utilização das redes de comunicação, o EJA deve ser explorado de forma a criar oportunidades de aprendizado cooperativo, seja por meio das tele salas, do rádio, do material impresso ou do e-learning.

O importante é fazer com que as informações cheguem aos alunos de forma a atender as diferentes expectativas e necessidades pessoais (customização), por isso, é fundamental que a utilização não de uma, mas do conjunto de ferramentas seja aplicado.

Outro ponto que se deve considerar para a determinação de um formato de implementação é a questão da regionalidade, ou seja, hoje os grandes projetos de EAD-EJA são nacionais e não levam em consideração as diferenças culturais e de costume de nosso país que tem dimensões continentais, talvez por isso, embora alguns deles tenham grandes participações, mas nenhum ainda possa ser chamado de modelo a ser seguido.

O modelo híbrido de implantação, ainda é a melhor forma de atingir os objetivos do EJA, a tecnologia passa a ser o meio e não a forma como esse conjunto de conhecimentos são disponibilizados, a utilização de material impresso auxilia na condução do processo e o papel de um professor ou tutor em determinados momentos presenciais complementam o trabalho, não permitindo que o ensino perca a humanização.

É preciso que em qualquer plano de implantação de EJA em EAD alguns pontos sejam observados:

- a) Homogeneidade do grupo deve ser vista como uma grande vantagem, pois eliminaríamos a insegurança e timidez iniciais;
- b) Valorização dos “saberes” dos alunos, as experiências de vida de cada devem ser tratadas como conhecimentos práticos adquiridos e contextualizados dentro do conhecimento formal, colocando estes no centro do processo pedagógico;
- c) Calendário adequado as necessidades, fato que com certeza trará maior assiduidade ao processo e com certeza maior qualidade;
- d) Equipe docente preparada ao trabalho diferenciado e focada em tornar os encontros sejam virtuais ou presenciais mais significativos, tornando-os interessantes e motivadores;
- e) Adequação de materiais e meios a realidade e idade dos participantes, ou seja, utilizar recursos adequados a cada realidade, privilegiando a qualidade à quantidade.

E principalmente que os alunos de EJA não sejam tratados como pessoas de menor capacidade intelectual ou de aprendizagem, pois na maioria das vezes o que aconteceu a essas pessoas foi a falta de oportunidade em época oportuna de concluir seus estudos.

Todo projeto de implantação só terá sucesso se aliado as ferramentas tecnológicas disponibilizadas aos alunos, estiver a disposição destes uma equipe de professores e tutores diferenciados, ou seja, profissionais que mais do que conhecimento técnico tiverem comprometimento com a proposta pedagógica do projeto.

Esses profissionais devem ser qualificados de forma a trabalhar com um público diferenciado, adultos com experiências de vida na maioria das vezes maiores do que a dos próprios professores.

Importante que tais profissionais não se limitem apenas em comunicar, mas que proporcionem a relação dos conteúdos com o cotidiano dos alunos, oferecendo a capacidade de instrumentalização para a seqüência individual futura, estimulando-os a aprender a aprender sempre, por meio do aprender fazendo.